

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FLF104 - FILOSOFIA GERAL

2º Semestre de 1997

Disciplina Obrigatória

Destinada: Alunos de Filosofia

Profº João Vergílio Galerani Cuter (A)

Profº José Raimundo N. Chiappin (B)

Carga-Horária: 08 horas semanais

Créditos: 08

Número máximo de alunos: 150

(A) I - OBJETIVO GERAL:

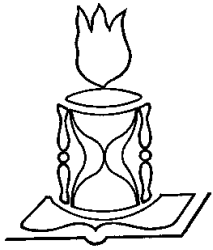
O curso tem por objetivo capacitar um aluno de primeiro ano a fazer análise organizada e minuciosa de um texto filosófico.

II - CONTEÚDO:

A realização dos objetivos do curso escolha de um texto que oferecesse material para análise. Optou-se pelo Fédon de Platão - um texto de dificuldade média, central na história da filosofia e com boa tradução para o português. O texto foi subdividido em treze partes. Cada parte foi subdividida em trechos relativamente curtos, que serão objeto de expedições feitas por alunos sorteados no início de cada aula.

III - MÉTODOS UTILIZADOS:

Seminários



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

IV - ATIVIDADES DISCENTES:

Os alunos serão avaliados por seu desempenho nos seminários. Excepcionalmente, serão aceitos trabalhos de final de curso para compensar um mau desempenho nos seminários.

Época e critérios de recuperação: a ser marcado oportunamente.

V - BIBLIOGRAFIA:

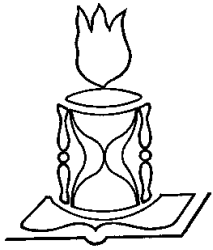
A tradução do Fédon publicada na coleção, Os Pensadores será o texto básico. A biblioteca possui traduções para o francês, o inglês e o alemão, que poderão ser utilizadas. Além destas, estará disponível para xerox a tradução inglesa de H. N. Fowler (Loeb Classical Library).

(B)I - OBJETIVOS:

TÍTULO: O PROGRAMA DO RACIONALISMO CLÁSSICO: RACIONALIDADE, METAFÍSICA CIÊNCIA, MORAL E O MÉTODO DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM LOCKE E KANT.

II - CONTEÚDO:

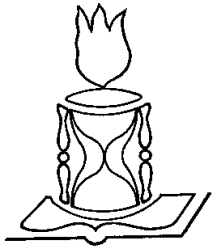
1. O programa do racionalismo clássico. Os instrumentos teóricos.
 - 1.1 Noção de programa de pesquisa.
 - 1.2 Noção de racionalidade. Modelos de racionalidade.
 - 1.3 Noção e estrutura do conhecimento.
 - 1.4 O conhecimento como uma atividade de resolver problemas.
 - 1.5 Uma estrutura para atividade de resolver problemas.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

2. O racionalismo clássico: teses principais.
 - 2.1 O objetivo do conhecimento (ciência): a verdade.
 - 2.2 A natureza do conhecimento: a certeza.
 - 2.3 O meio de buscar o conhecimento: o método.
 - 2.4 O método como núcleo da noção de racionalidade.
 - 2.5 O modelo do conhecimento clássico: a geometria (o modelo axiomático)
 - 2.6 O conhecimento como representação: a separação entre a idéia (representação) e a coisa representada.
 - 2.7 O problema transcendental: qual a relação entre a idéia e a coisa representada.

3. Conclusão do programa do 1º semestre. Descartes como arquiteto do programa de pesquisa do racionalismo clássico: A vertente intelectualista e as bases do programa e os fundamentos metafísicos da ciência.
 - 3.1 O objetivo da teoria da ciência cartesiana: construir uma concepção de ciência demarcando a religião por um lado e o ceticismo por outro: a ciência como uma atividade racional de estabelecer a verdade e resolver problemas.
 - 3.2. A rota para a ciência cartesiana segundo o método de resolver problemas: a segunda parte.
 - 3.2.1. Dado que Deus existe e é veraz como o erro é possível?
 - 3.2.2. A estratégia de solução do problema: a construção do mecanismo do erro. A relação e o entendimento no juízo. Do verdadeiro e do falso. O papel da vontade no método.
 - 3.2.3. A vontade e a doutrina da liberdade do homem em Descartes: os elementos da moral em Descartes.
 - 3.2.4. A Introdução à solução do problema transcendental: A recolocação do problema da existência do mundo externo e da possibilidade de conhecê-lo.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

3.2.5. A terceira prova de existência de Deus, a liberdade divina e a doutrina das essências

eternas.

3.2.6. As idéias matemáticas como essências e como estrutura do mundo corpóreo. As idéias claras e distintas. Objetivo: crítica das formas substanciais. Os fundamentos metafísicos da física mecanicista.

3.2.7. A solução do problema transcendental: a prova da existência dos corpos ou das coisas materiais.

3.2.8. A física cartesiana como conhecimento certo e o programa racionalista cartesiano.

4. O programa racionalista clássico. A vertente empirista: Locke. Objetivo. Construir uma concepção de conhecimento que separe, por um lado, da metafísica e, por outro, da opinião.

4.1 A crítica de Locke à teoria das idéias inatas.

4.2 A teoria do conhecimento de Locke: a sensação como origem e fonte do conhecimento.

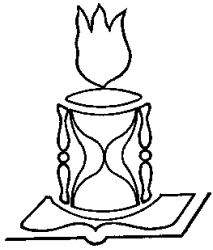
4.3 As idéias como o objetivo do conhecimento: as idéias simples e as idéias complexas.

4.4 As idéias complexas: modos, substâncias e relações. A idéia de relação de causa e efeito e de poder.

4.5 O papel da representação simbólica: a linguagem.

4.6 Conhecimento como conhecimento certo: a percepção do acordo e desacordo de nossas idéias. A noção de verdade. A geometria como modelo do conhecimento.

4.7 A crítica de Locke à extensão do conhecimento do programa cartesiano. A ciência natural não é ciência. Ela é constituída de proposições prováveis. O papel da probabilidade. A degenerescência do programa cartesiano.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

4.8 A moral é o único conhecimento certo pois é a única possível de ser construída à maneira das entidades da geometria.

4.9 Epistemologia e política em Locke. A moral como ciência: A origem e a teoria do Estado.

4.10 Hume e programa racionalista clássico. O conhecimento é conhecimento certo. Os juízos analíticos e sintéticos. A demarcação entre o conhecimento e crença. O que chamamos de ciência é formada de juízos sintéticos. Nossos métodos científicos garantem apenas probabilidade para os juízos sintéticos. As crenças são formadas de juízos sintéticos prováveis. A probabilidade como instrumento para distinguir crença de opinião.

5. O programa racionalista clássico: Kant e a nova fundamentação do conhecimento como conhecimento certo.

5.1 O conhecimento como conhecimento certo.

5.2 Kant e a crítica de Hume do conhecimento.

5.3 O conhecimento, matemática e física como modelos, como formados de juízos sintéticos a priori.

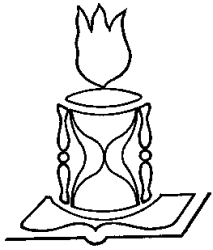
5.4 A teoria do conhecimento de Kant. Kant e a atividade de resolver problemas. O problema central de Kant: a possibilidade da metafísica como ciência e como são possíveis os juízos sintéticos a priori. A fundamentação dos juízos sintéticos a priori.

5.5. As faculdades do conhecimento, intuição intelectual e empírica, e o papel das categorias.

5.6. A demarcação entre metafísica e ciência.

III - MÉTODOS UTILIZADOS:

Aulas expositivas e seminários.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

IV - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

a) as provas

1ª prova: final de setembro.

Conteúdo: toda matéria discutida até o dia da prova.

2ª prova: final de novembro.

Conteúdo: toda matéria discutida desde a primeira prova até o dia da 2ª prova.

3ª prova: prova substituta. Toda matéria.

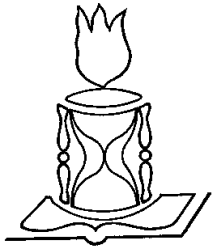
b) seminários.

c) Lista de exercícios. Não obrigatória.

Época e critérios de recuperação: a ser marcado oportunamente.

V - BIBLIOGRAFIA:

1. Chiappin, J.R.N. Racionalidade, decisão, solução de problemas e o programa racionalista. Ciência e Filosofia, 1996.
2. Chiappin, J.R.N. Uma reconstrução racional das meditações metafísicas segundo o método de solução de problemas: primeira meditação. Mimeo. 1996.
3. Chiappin, J.R.N. Uma reconstrução racional das meditações metafísicas segundo o método de solução de problemas: segunda meditação. Mimeo. 1996.
4. Chiappin, J.R.N. Racionalidade, decisão, solução de problemas e o programa racionalistas clássico: Locke e a vertente empirista. Mimeo. 1996.
5. Descartes, R. As meditações Metafísicas. Editora Abril. Coleção Pensadores.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

6. Descartes, R. As regras para a direção do Espírito.
7. Descartes, R. O discurso do Método. Editora Abril. Coleção Pensadores.
8. Descartes, R. Os princípios de filosofia.
9. Frankfurt, Harry. Demons, Dreamers, and Madmen. Bobbs-Merril Company, Inc. New York, 1970.
10. Goldschmith, Victor. A religião de Platão. Ed. Difusão Européia.
11. Guerout, Martial. Descartes selon l'ordre des raisons. Dois volumes. Paris: Aubier, 1953.
12. Lakatos, Imre. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica.
13. Laporte, Jean. Le Rationalisme de Descartes. 2nd ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1950.
14. Locke, J. Ensaio acerca do entendimento humano. Coleção Os Pensadores. São Paulo. Abril Cultural, 1973.
15. Locke, J. Segundo tratado sobre o governo. Coleção: Os Pensadores. São Paulo. Abril Cultural, 1973.
16. Polya, G. How to solve it. Pricenton University Press. New Jersey.
17. Teixeira, Lívio. Ensaio sôbre a Moral de Descartes. F.F.L.C.H., São Paulo, 1955.
18. Kant, E. Prolegômenos a toda metafísica futura.
19. Kant, E. Crítica da razão pura. Coleção: Os Pensadores. São Paulo. Abril Cultural, 1973.